

fluência política pode interferir nos dobramentos na Justiça e na polícia e, portanto, nos cálculos dos oponentes. Longe de ser simplesmente o preenchimento pelo “poder privado” de uma ausência ou deficiência do “poder público”, trata-se, de mútuo condicionamento e apropriação, em processos de negociação e composição.

De tessitura complexa, acompanhando as narrativas, a particularidade de episódios, com sua seqüência de atos e disputa de interpretações sobre o sentido dos mesmos, *Intrigas e questões* revela as articulações entre família, política e violência. O enfoque escolhido por Ana Cláudia Marques mostra sua rentabilidade: centrado nos agentes, em suas práticas e valores, ele descortina um campo social tecido por feixes de relações, redes de sociabilidade que não são nem homogêneas nem fixas, pertencas dinâmicas em que os grupos efetivos são efêmeros e circunstanciais, dando inteligibilidade ao fenômeno das “brigas de família” em toda a sua riqueza de entrelaçamento de lógicas privadas e públicas. Com certeza é um livro que se tornará referência obrigatória.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. 2002. *Vocabulario de la lengua guaraní (1640)*. Transcrição e transliteração por Antonio Caballos. Introdução por Bartomeu Melià. Asunción: CEPAG. 407 pp.

—. 1993. *Arte de la lengua guaraní (1640)*. Edição fac-similar. Transcrição por Antonio Caballos. Introdução por Bartomeu Melià. Asunción: CEPAG, 307 pp.

---

Francisco Silva Noelli

Universidade Estadual de Maringá

A reedição de obras raras sempre é um grande acontecimento literário e científico, especialmente pela possibilidade de aquecer o interesse acadêmico nos seus conteúdos. É o caso do vocabulário e da gramática guarani, publicados originalmente como um único livro em 1640, compostos pelo jesuíta e missionário peruano Antonio Ruiz de Montoya no primeiro quartel do século XVII.

Depois de vultoso trabalho de preparação, eles foram reeditados em separado em 1993 e 2002. Trata-se de uma edição primorosa, linguisticamente correta dentro dos melhores padrões da atualidade. É muito provável que os próprios Guarani comemorem este feito, que facilita o acesso ao conhecimento sobre os seus antepassados e, ao menos em parte, ao modo como eles falavam no início do século XVII. A *Arte* foi publicada como fac-símile, seguida pela transcrição e transliteração por Antonio Caballos. Bartomeu Melià elaborou uma introdução que apresenta um resumo do processo histórico da redução da língua guarani para a gramática entre as décadas de 1570 e 1640, a história das edições dessas obras e uma breve mas importante análise da gramática propriamente dita. O *Vocabulário* tam-

bém vem transcrito e transliterado por Caballos, que atualizou a grafia de uma forma “inteiramente fiel ao original” com vistas a recuperar “uma forma de guarani antigo” (:XVIII). Além disso, como resultado de laborioso trabalho, o texto original vem acrescido de “numerosas entradas remissivas a palavras castelhanas a modo de ‘vozes ocultas’ que só figuram no interior das frases empregadas por Montoya, mas não como entradas autônomas” (:XVIII). Dessa forma, o leitor poderá encontrar com maior facilidade muitas palavras que Montoya não ordenou alfabeticamente em separado. Melià também laborou na transliteração e realizou outra curta, mas brilhante introdução sobre a história do trabalho de Montoya entre 1613 e 1640. Aliás, Melià, o grande especialista na língua guarani antiga e nas suas variantes contemporâneas, traduziu recentemente sua tese de doutorado defendida na Université de Strasbourg em 1969, outra obra de grande interesse lingüístico, *La lengua guaraní en el Paraguay colonial* (Asunción: CEPAG, 2002), na qual analisa detalhadamente o processo histórico da redução da língua guarani para a gramática entre os séculos XVI e XVIII.

O conteúdo e a qualidade ímpar destes livros abrem um imenso leque de possibilidades de pesquisa para lingüistas, etnólogos, historiadores, biólogos, médicos, arqueólogos, teólogos, geógrafos etc. Junto com outra grandiosa obra de Montoya, o *Tesoro de la lengua guarani* (1639), atualmente em preparação para publicação por Caballos e Melià, a *Arte* e o *Vocabulário* constituem o maior *corpus* sobre a língua e a cultura guarani no período colonial, cuja extensão não foi alcançada por nenhum outro trabalho antigo ou contemporâneo.

REILY, Suzel Ana. 2002. *Voices of The Magi: Enchanted Journeys in Southeast Brazil*. Chicago e London: The University of Chicago Press. 266 pp.

---

Wagner Neves Chaves

Doutorando, PPGAS/MN/UFRJ

*Voices of The Magi: Enchanted Journeys in Southeast Brazil*, de Suzel Reily, é uma importante reflexão sobre a *performance* musical nos rituais do catolicismo popular — na folia de reis, em particular. Trata-se de um bom exemplo de como uma investigação desenvolvida a partir de uma região de fronteira disciplinar – o livro situa-se na interface entre antropologia e etnomusicologia – possibilita a discussão de amplo espectro de questões, contribuindo decisivamente para, pelo menos, duas áreas do conhecimento antropológico: a primeira, mais geral, diz respeito ao campo de estudos do ritual, tema clássico da disciplina que vem se renovando nas últimas décadas numa proliferação de perspectivas, como as que se relacionam com as abordagens performativas ou com o que se convencionou chamar de uma “antropologia da experiência” (perspectivas essas que, como veremos, são cruciais na construção do livro em questão); a segunda é sem dúvida a das discussões sobre cultura popular, mais especificamente sobre catolicismo popular e suas relações complexas com os domínios erudito e/ou oficial.

Em suas 266 páginas, divididas em nove capítulos que se estruturam de acordo com a seqüência da jornada ritual da folia — dos preparativos à festa de reis no dia 6 de janeiro, passando pelos ensaios e visitas aos devotos — Reily nos apresenta, em uma narrativa clara e muito bem escrita, “como